

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
VICTOR BARBOSA BRUDER

**PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O BADMINTON NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

LAGES, SC
2022

VICTOR BARBOSA BRUDER

**PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O BADMINTON NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aluno: Victor Barbosa Bruder.

Orientador: Francisco José Fornari Sousa.

LAGES, SC

2022

VICTOR BARBOSA BRUDER

**PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O BADMINTON NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aluno: Victor Barbosa Bruder.

Orientador: Francisco José Fornari Sousa.

Lages, SC ___ / ___ /2022. Nota: _____
(data de aprovação) (assinatura do orientador do trabalho)

Coordenador Francisco José Fornari Sousa

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O BADMINTON NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Victor Barbosa Bruder¹
Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: Nesse trabalho falaremos sobre o badminton, um esporte olímpico, porém pouco conhecido nas escolas, mas que está presente na BNCC na modalidade de esportes de rede e parede. **Objetivo:** Pesquisar a percepção dos professores sobre o badminton nas aulas de Educação Física no ensino médio. **Metodologia:** Pesquisa de campo descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da amostra cinco professores do município de Bom Retiro/SC, que lecionam ou já lecionaram para o ensino médio. Como instrumento de coleta de dados foi disponibilizado um questionário eletrônico, validado por 3 professores com experiência na área. Os dados foram analisados tendo como base os autores da área e serão apresentados de forma descritiva. **Resultados:** Os profissionais de Educação Física trabalharam ou pretendem trabalhar com a metodologia de ensino do badminton, passando novos conhecimentos e mostrando que não estão presos apenas aos esportes tradicionais. **Conclusão:** A pesquisa confirma que os professores de Educação Física conhecem e trabalham com a modalidade. Apesar de alguns não terem trabalhado com a modalidade durante sua formação mostrando que mesmo com a falta de material sobre o badminton, os professores correram atrás para poder ensinar a seus alunos. **Palavras-chave:** Educação Física. Badminton. Ensino Médio.

ABSTRACT

Introduction: In this paper we will talk about badminton, an Olympic sport, but little known in schools, but which is present in the BNCC in the modality of net and wall sports. **Objective:** To research the teaching of badminton in physical education classes in high school. **Methodology:** Descriptive and diagnostic field research. Five teachers from the city of Bom Retiro/SC, who teach or have taught high school, were part of the sample. As an instrument for data collection, an electronic questionnaire was made available, validated by three teachers with experience in the area. The data were analyzed based on the authors of the area and will be presented descriptively. **Results:** The Physical Education professionals have worked or intend to work with the badminton teaching methodology, passing on new knowledge and showing that they are not stuck only with traditional sports. **Conclusion:** The research confirms that Physical Education teachers know and work with the modality. Although some did not work with the modality during their training, showing that even with the lack of material on badminton, the teachers ran after it to be able to teach their students. **Keywords:** Physical Education. Badminton. High School.

¹ Graduando(a) em Educação Física (Licenciatura) pela UNIFACVEST. E-mail: victor.bruder19@gmail.com.

² Professor orientador E-mail: prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6976-8059>.

1 Introdução

Segundo a Base Nacional Comum curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), os alunos no ensino médio devem descobrir e experimentar novas brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura. Sendo desafiados e que reflitam sobre a importância de uma vida ativa e a manutenção da saúde. Com a isso, ao utilizar o Badminton conseguimos trabalhar todas essas competências, pois mesmo sendo o segundo esporte mais praticado do mundo, é pouco trabalhado em nossa região. A ideia geral é analisar se ocorre o ensino do Badminton no ensino médio de algumas escolas na cidade de Bom Retiro.

Através de aspectos práticos e teóricos, identificar se os fundamentos básicos do Badminton estão sendo trabalhados, se a materiais para a prática, e se a escola possui um ambiente adequado para realização do esporte. Para poder alcançar esses objetivos, foi realizado uma pesquisa em forma de questionário com 5 professores de diferentes períodos e que lecionam para o ensino médio.

É importante saber se os professores estão de fato ensinando novas modalidades e buscando novos conhecimentos para passar a seus alunos, parando com a velha mesmice de utilizar apenas os esportes mais populares.

As aulas de Educação Física fazem com que os alunos tenham a oportunidade desenvolverem novas habilidades como, conhecerem sua força, agilidade, entre outros. A abordagem do tema pode contribuir para a formação dos acadêmicos, e para os profissionais de Educação Física que buscam conhecer a realidade escolar e a partir dela propor novas metodologias de ensino.

1.1 Objetivo Geral

Pesquisar a percepção dos professores sobre o badminton nas aulas de Educação Física no ensino médio.

1.2 Objetivos Específicos

Pesquisar sobre o esporte como conteúdo escolar na Educação Física.

Conhecer a modalidade de badminton.

Questionar os professores se trabalham ou trabalharam com o badminton em

suas aulas no ensino médio.

2 Fundamentação Teórica

Para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) no ensino médio, a Educação Física possibilita aos estudantes explorar o movimento e a gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais e analisar os discursos e os valores associados a elas.

No Ensino Médio, além da experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde [...] (BRASIL, 2018, p.484).

Com isso o assunto em questão são os esportes de rede/quadra dividida ou parede de rebote, conteúdo que está na BNCC do ensino médio. Reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento (BRASIL, 2018).

Alguns exemplos dos esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, squash. Segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p.257) uma das habilidades seria a, que diz: "Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas."

O badminton surgiu na Índia, onde era chamado de Poona. Soldados do exército inglês interessaram-se e levaram a novidade para a Inglaterra em 1870. O nome atual foi adotado nesse período em razão do nome do local onde era praticado por aristocratas ingleses Badminton House, a residência campestre do Duque de Beaufort na Inglaterra. A partir de então passou a ser conhecido como: "O Jogo de Badminton". (GOLÇALVES, 2012, p.1)

Fazem parte do equipamento utilizado pelo badminton a raquete e a peteca, sendo jogado numa quadra retangular demarcada para simples (13,40m x 5,18m) e duplas (13,40m x 6,10m) e dividida ao meio por uma rede que tem 1,55m de altura. É jogada na modalidade simples masculina, simples feminina, dupla feminina e dupla mista. Um jogo que é disputado em melhor de 3 games de 21 pontos. (Confederação

Brasileira de Badminton).

É um jogo rápido e de fácil aprendizagem, que na escola estimula os reflexos, o raciocínio e o desenvolvimento de estratégias, assim como promove o desenvolvimento de habilidades motoras e capacidades físicas (GONÇALVES, 2012).

O badminton traz inúmeros benefícios aos praticantes, mas para isso ocorrer é preciso que os professores favoreçam um ambiente onde essas habilidades possam se desenvolver (VIANNA, 2020).

Gonçalves (2012) fala sobre o badminton ser um esporte para todos independente de idade, classe social ou gênero, sendo ótimo para trabalhar a inclusão. Fala também sobre como esse esporte melhora a concentração, a rapidez de raciocínio, por ser um esporte rápido de se jogar. Segundo Freire (2012), o esporte educacional não deve ter por objetivo buscar talentos ou formar atletas campeões. Sua finalidade é formar alunos vencedores na vida pelos ensinamentos que o esporte lhes propicia.

Porém, autores comentam como o badminton deveria ser mais trabalhado em nossas escolas, o desconhecimento e o escasso oferecimento do conteúdo nos cursos de licenciatura em Educação Física apresentam-se como uma dificuldade para a inserção do conteúdo nas escolas, mas não de forma definitiva. (KAWASHIMA, 2020).

Entendemos que o badminton permite identificar a monocultura esportivas que é corroborada pelo poder público, e as limitações de sua inserção no contexto de escolas públicas, devido à falta de investimento e recursos, mas isso não torna impossível o tratamento da modalidade e a produção de conhecimento que esta permite (ARAÚJO, 2020).

3 Material e Métodos

A proposta foi desenvolver uma pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica, onde se buscam as informações no local onde elas ocorrem (ANDRADE, 2010).

Fizeram parte da amostra cinco professores de Educação Física que lecionam ou já lecionaram para ensino médio, todos atuam em escolas públicas de Bom Retiro/SC.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário em formato eletrônico, enviado por e-mail e por aplicativo de mensagem.

Os dados coletados foram analisados tendo como base os autores da área e serão apresentados de forma descritiva.

O projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição e aprovado com parecer 5.688.671.

4 Resultados e Discussão

Analisando os dados coletados pelos questionários, em relação a primeira pergunta, se os professores conhecem a modalidade do Badminton, todos os professores responderam que sim.

Segundo Vianna (2020) no Brasil, o Badminton ainda é pouco conhecido, uma das razões é que o esporte é muito novo, somente em 2016 nas olimpíadas do Rio, o Brasil teve pela primeira vez na sua história a participação de dois atletas, que participaram das disputas de simples masculino e simples feminino sendo eliminados na primeira fase.

A segunda questão perguntava se a modalidade foi trabalhada durante a formação dos professores, três profissionais tiveram contato com a modalidade durante sua formação e 2 não.

Layla Aburachi (2019) fala que não há na literatura nacional artigos que empregam embasamento teórico e sistematização estrutural para a aplicação prática de métodos de ensino contemporâneos que, atualmente, são pouco divulgados no país e direcionado ao badminton.

Os professores foram questionados se já haviam realizado algum curso sobre o Badminton. Um dos professores realizou algum curso sobre o esporte e os outros 4 não.

Como se aprende um movimento é um questionamento muito comum entre professores, muitos são os que não conseguem organizar suas aulas de modo estruturado e organizado, visando a aprendizagem esportiva de forma correta e com uma sequência lógica. Dentro do ensino do Badminton, isso ocorre com maior frequência pela dificuldade de encontrar na literatura trabalhos que discutam o ensino deste esporte, ainda desconhecido em nosso país (VIANNA, 2020).

Todos os professores trabalham ou já trabalharam a modalidade de Badminton com seus alunos do ensino médio (pergunta 4).

Segundo Griffoni (2014) ao oferecer o Badminton a Educação Física Escolar proporciona aos seus alunos a oportunidade de praticar o esporte com seus benefícios físicos, sociais e principalmente conhecer um desporto de tradição oriental e com a

uma história própria. Tratar o esporte como importante meio de socialização dentro da escola.

Um professor respondeu que a escola onde atua não possui estrutura suficiente para aplicar o badminton, os outros 4 responderam que sim.

Para Jean Piaget, os jogos não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. O ensino do Badminton ou de qualquer outro esporte deve ser pautado em uma sequência de quatro passos: Planejar, executar, refletir e avaliar (BWF, 2014).

Todos os professores responderam que acreditam na importância de trabalhar com o badminton para formação de seus alunos. O objetivo de desenvolver o Badminton da Escola é ampliar a cultura corporal dos alunos e trabalhar diferentes conhecimentos, movimentos e habilidades nas aulas de Educação Física com esse esporte não tradicional da cultura brasileira (GRIFFONI, 2014).

Para todos os professores da amostra o ensino do badminton pode trazer benefícios motores, emocionais e sociais a seus alunos do ensino médio.

Para Ricardo Martins Griffoni (2014) o badminton, desenvolve a organização espacial, a coordenação óculo-manual, a coordenação viso-motora, a lateralidade, o equilíbrio, a coordenação fina e grossa e o ritmo além de reforçar o desenvolvimento da capacidade motora como força, resistência aeróbica, velocidade, flexibilidade e coordenação.

A educação física escolar tem como objetivo favorecer para os alunos várias atividades e esportes que tem como ênfase o rendimento, mas quando é usado na escola visa as regras a motivação estimulando os colegas a serem mais amigos uns aos outros (FREIRE, 2012).

Apesar de o Badminton ser um dos esportes mais praticados do mundo, no Brasil e em nossa região ainda é pouco praticado, todos os professores acreditam que é possível desenvolver estratégias para a modalidade possa ser mais praticada na escola.

Entendemos que o badminton permite identificar a monocultura esportivas que é corroborada pelo poder público, e as limitações de sua inserção no contexto de escolas públicas, devido à falta de investimento e recursos, mas isso não torna impossível o tratamento da modalidade e a produção de conhecimento que esta permite (ARAÚJO, 2020).

Segundo Angella Maria Vianna (2020) o ensino do Badminton, quando é estruturado pedagogicamente e possui sequências lógicas que possibilitam um ensino eficiente, pode contribuir para uma aula de Educação Física muito proveitosa e divertida que não fique presa somente aos esportes com bola.

5 Considerações Finais

A pesquisa confirma que os professores de Educação Física conhecem e trabalham com a modalidade de badminton, apesar de alguns profissionais não trabalharem com a modalidade durante sua formação e não possuem nenhum curso relacionado a modalidade, todos eles já trabalharam com a modalidade com seus alunos.

Com a maioria dos entrevistados assumindo que as escolas possuem estrutura para realizar as atividades do badminton, todos concordaram que a modalidade tem importância para a formação dos alunos, trazendo diversos benefícios para os praticantes.

Mesmo sendo o badminton um esporte pouco conhecido em nosso país, podemos perceber que os professores tem se esforçado para proporcionar a seus alunos a vivência de diferentes esportes, e não focando apenas em aulas com esportes tradicionais como o futsal e o vôlei.

Referências

ABURACHID, Layla Maria Campos. **Badminton: possibilidades de ensino aplicadas ao contexto da educação física escolar.** Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/43572/751375139987>. Acessado em 10/08/2022.

ARAÚJO, Samuel Nascimento. **A pedagogia crítica da educação física escolar: relatos de uma experiência docente com o badminton.** Disponível em <https://saber.unioeste.br/index.php/cadernoedfísica/article/view/24360/16116>. Acessado em: 10/08/2022.

ANDRADE, Maria. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BADMINTON WORLD FEDERATION (BWF). **Formação de treinadores de badminton: manual de treinadores nível 1,** 2014. Disponível em: [http://www.badminton.org.br/noticia/4359/bwf-disponibiliza-plataforma-de-cursos-on-](http://www.badminton.org.br/noticia/4359/bwf-disponibiliza-plataforma-de-cursos-on)

[line](#) . Acessado em: 10/08/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CBBd. **Confederação Brasileira de Badminton**. Disponível em <http://www.badminton.org.br/>. Acessado em 10/08/2022.

FREIRE, J.B. **Ensinar esporte, ensinando a viver**. São Paulo, Mediação, 2012.

GRIFFONI, Ricardo Martins. **O badminton da Escola: um relato de experiência**. Disponível em <https://efdeportes.com/efd194/o-badminton-da-escola.htm#:~:text=O%20objetivo%20de%20des/envolver%20o,n%C3%A3o%20tradicional%20da%20cultura%20brasileira> . Acessado em 10/08/2022.

GONÇALVES, Ricardo. **O jogo badminton**. Arapongas, PR: Inovação Social, 2012.

KAWASHIMA, Larissa Beraldo. MOREIRA, Evando Carlos. **Educação Física no Ensino Médio: reflexões e práticas exitosas**. Cuiabá: Edufmt Digital, 2020.

OLIVERIA, Richard Tschoseck. **A sistematização do conteúdo Badminton: experiência de ensino do Estágio Supervisionado III e a organização dos ciclos de escolarização na proposta Crítico-Superadora**. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/38944/pdf>. Acessado em 10/08/2022.

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 7.ed. Lages, SC: PAPERVEST, 2014.

SOARES, Carmen Lúcia. TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; VARJAL, Elizabeth; CASTELANI, Lino Filho; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

VIANNA, Angella Maria Alencar. **Badminton e suas Possibilidades de Ensino nas Aulas de Educação Física**. Disponível em <https://revista-viana.ifma.edu.br/educare/article/view/69/23>. Acessado em 10/08/2022.